



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS



ERIKA REJANE LUZ

**GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: UM ESTUDO SOBRE LEITURA E  
ESCRITA EM SALA DE AULA**

PICOS – PI  
2019

ERIKA REJANE LUZ

**GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: UM ESTUDO SOBRE LEITURA E  
ESCRITA EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras-Português da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito final para a conclusão do Curso.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Luciana Maria de Aquino

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**L979g** Luz, Erika Rejane.  
Gêneros textuais/discursivos: um estudo sobre leitura e escrita em sala de aula. / Erika Rejane Luz. -- Picos,PI, 2019.  
29 f.  
CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras / Português) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.  
“Orientador(A): Profa. Dra. Luciana Maria de Aquino.”

1. Gêneros Textuais. 2. Leitura. 3. Escrita. I. Título.

**CDD 469.08**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS  
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: UM ESTUDO SOBRE LEITURA E  
 ESCRITA EM SALA DE AULA**

Erika Rejane Luz<sup>1</sup>

Luciana Maria de Aquino<sup>2</sup>

**RESUMO:** A leitura e a escrita constituem-se como as principais ferramentas na busca do conhecimento, contudo, há muitas dificuldades de se desenvolver o hábito da leitura nas escolas, esta, acaba por não assumir, assim, um destaque fundamental no processo de aprendizagem, o que irá refletir diretamente na escrita. Sabendo que há muito tempo, documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recomendam o ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros, este trabalho tem por objetivo geral analisar as Principais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita por parte dos alunos do ensino fundamental a partir da verificação da habilidade destes de reconhecer e produzir gêneros textuais/discursivos. Assim, para a construção do referencial teórico, foram consultados autores como Luft (2007), Freire (1998), Antunes (2003), Garcez (2004), Geraldi (2002), Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), dentre outros. Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo no 9º ano de uma escola da rede pública na cidade de Picos-PI, onde foram aplicados dois questionários, um para o professor, e um segundo em forma de “teste” para os alunos. Após a análise dos dados, verificou-se que a maioria dos alunos possui dificuldades de reconhecer características linguístico-discursivas de certos gêneros que fazem parte de seu cotidiano, compreendem com dificuldade, interpretam de forma deficiente, especialmente no que diz respeito à linguagem figurada, e a escrita mostra-se comprometida em consequência de tais fatores. Quanto ao docente, percebeu-se uma culpabilização dos discentes, bem como do ensino deficitário de anos anteriores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Gêneros textuais/discursivos. Escrita. Ensino.

**ABSTRACT:** The reading and writing constitute as the main tools in the search for knowledge, however, there are many difficulties to develop the habit of reading in schools, so this ends up not assuming a fundamental emphasis in the learning process, which will reflect directly in writing. Knowing that a long time ago, official documents, such as National Curricular Parameters and currently the National Basis Common Curricular, recommend the teaching of Portuguese Language through the genres, this research has the general objective to analyze the main difficulties in the teaching-learning process of reading and writing by students from the basic school through the verification of their ability to recognize and produce textual/discursive genres. So, for the construction of the theoretical were consulted authors like Luft (2007), Freire (1998), Antunes (2003), Garcez (2004),

<sup>1</sup>Graduanda em Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (CSHNB). E-mail: erikaaluzz10@gmail.com

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal do Piauí; Mestre, orientadora.

Geraldi(2002) and Marcuschi (2008), among others. In addition to the bibliographic research, a field survey was carried out in the ninth grade from a public school in the city of Picos-PI, which were applied two questionnaires, one for the teacher, and a second one as a “test”; for students. After analyzing the data, it was verified that most of the students have difficulties to recognize linguistic-discursive characteristics of certain genres that are part of their daily life, they understand, but has difficulty, interpret poorly, especially with regard to figurative language, and writing is compromised as a result of such factors. About the teacher, it was noticed a blame on the students, as well as the lack of teaching of previous years.

**KEY WORDS:** Reading. Textual / discursive genres. Writing. Teaching.

## INTRODUÇÃO

Podemos designar as práticas de leitura e escrita como necessárias na vida de qualquer indivíduo, portanto, é importante que os alunos sejam instigados à leitura desde as primeiras séries, já entrando em contato com os diversos textos que circulam na sociedade, para que comecem a ter noção da importância de aprender e de como utilizá-los nas diferentes situações em que esses se fazem necessários. Conforme Garcez (2004, p.6-7) “[...] é pela convivência de textos escritos de diversos gêneros que vamos incorporando nossas habilidades num efetivo conhecimento da escrita”.

É muito comum encontrarmos na sala de aula do ensino fundamental, em especial nas séries finais, alunos que não detêm conhecimentos necessários acerca da importância da leitura, e que não possuem esse hábito, evidenciando uma grande deficiência do ensino numa questão tão importante (GERALDI, 2002). Com isso vem a necessidade de se responder a seguinte problemática: quais fatores levam os alunos das séries finais do Ensino Fundamental a um afastamento cada vez maior dos trabalhos com os textos? Os professores possuem uma parcela de culpa?

A escola, nesse sentido, deveria ser a principal contribuinte para formação de bons leitores e, conseqüentemente, de bons escritores, no entanto, o que podemos observar é que nem sempre esses dois objetivos tão importantes são trabalhados de forma adequada no ambiente escolar.

É de grande importância trabalhar essa temática, pois, muitas vezes, os alunos não possuem o conhecimento da verdadeira finalidade e dos benefícios da leitura e da escrita. É necessário que tenham consciência de que ao expandir os seus conhecimentos nas áreas de leitura e escrita, conseguirão expressar-se melhor, e assim melhorar a sua comunicação, seja ela oral ou escrita, além de obterem uma série de outros benefícios.

O objetivo desse trabalho é analisar as principais dificuldades no processo de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita por parte dos alunos do ensino fundamental a partir da verificação da habilidade destes de reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais.

As dificuldades apresentadas pelos alunos no que diz respeito à leitura e escrita de textos, são de fato preocupantes, estando cada vez mais presentes na realidade das escolas brasileiras e fica ainda mais visível quando temos contato direto com essa realidade. O estágio é uma das principais formas de se ter esse contato, e foi através dele, no ensino fundamental, que surgiu o interesse em desenvolver essa pesquisa.

A fim de analisar as dificuldades dos alunos quanto à escrita, leitura e interpretação de textos, bem como verificar de que forma é feito o trabalho com diferentes textos, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica e, posteriormente uma pesquisa de campo no 9º ano de uma escola de rede pública na cidade de Picos-PI, onde foram aplicados dois tipos de questionários, um para o professor, e um segundo como forma de “teste” para os alunos. Ressalta-se que este trabalho não pretende aprofundar-se nas questões individuais acerca da leitura, interpretação e produção de textos, mas demonstrar a partir das reflexões estabelecidas uma visão panorâmica sobre as principais dificuldades dos alunos.

Para o estudo em questão, foram trabalhadas ideias de autores como: Luft (2007), Freire (1998), Antunes (2003), Garcez (2004), Bakhtin (1997), Geraldi (2002), Marcuschi (2008) dentre outros. Espera-se que esse estudo possa contribuir de forma positiva para professores do ensino fundamental no trabalho com textos e gêneros textuais e que possa também ser fonte de pesquisa para outros estudantes que queiram trabalhar essa temática.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro tópico é abordada a importância da leitura e da escrita na formação dos alunos, em seguida, no segundo tópico, a leitura e a escrita são abordadas como forma de intervenção social, no terceiro, os problemas no ensino e a aprendizagem de leitura e escrita são brevemente tratados e o último tópico, denominado de “o trabalho com textos por parte dos professores”, traz a análise e discussão dos dados.

## **1- A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS**

De início, é de grande importância que os professores tenham consciência dos seus deveres frente ao ensino da leitura e da escrita, que de acordo com os PCN's são: “formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (BRASIL,

1998, p.51). Para que os alunos adquiram tal habilidade, um longo caminho deve ser percorrido, no qual a convivência com os diversos gêneros que circulam diariamente na nossa sociedade deve estar incluída nas aulas de língua portuguesa.

Outro fator de destaque, quando se diz respeito ao processo de leitura dentro de sala de aula, é a preocupação por parte dos professores em utilizar e repassar apenas a gramática pura, desprezando assim o uso de textos. Os textos escritos servem como base para qualquer ensino, e são esses textos que devem ser trabalhados em sala de aula, para que as crianças comecem a perceber a importância dessa prática, e futuramente tornem-se bons leitores, e posteriormente, bons escritores. Podemos perceber também problemas no que diz respeito ao hábito da leitura com significados. Isso porque muitas vezes, essa forma não é empregada em sala de aula, principalmente no ensino fundamental. Muitos professores que utilizam a leitura como prática de ensino, o fazem de forma insatisfatória, pois, muitas vezes, os alunos não são instigados a fazer uma interpretação significativa de fato daquilo que leem, e por isso acabam não adquirindo conhecimentos suficientes para suas próprias produções textuais.

Antunes (2003) pontua que as atividades de leitura realizadas em sala de aula são incapazes de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura, tendo em vista que, muitas vezes, o que se lê na escola não coincide com o que se precisa ler fora dela. Assim, entendemos que “como educador da língua, ensinar o português é: educar, reeducar e apurar o sentimento idiomático do estudante, partindo da sua intuição em face de textos orais e escritos. Ensinar a interpretar exaustivamente o que ouve e o que lê”. (LUFT, 2007, p.151). É tarefa do professor traçar finalidades para a leitura, conduzindo os alunos ao verdadeiro sentido daquilo que leem, pois, cada texto traz em seu interior mensagens a serem descobertas, informações importantes que os alunos devem atentar a fim de compreenderem que o motivo de estarem lendo vai além de apenas decodificar os signos linguísticos.

[...] caberia ao professor um papel radicalmente diferente do que anteriormente exercia: de agente transformador de informações em selecionador dessas informações, seu decodificador, mostrando como descobri-las e selecioná-las e de que maneira transformá-las em saberes. (ANTUNES, 2001, p.12).

Não basta apenas olhar as palavras e perceber que estão escritas corretamente. Segundo Geraldi (2002, p. 122), “A leitura sem qualquer objetivo para o leitor destrói textos e autores”. Os professores devem conduzir seus alunos ao desenvolvimento de habilidades que os tornem capazes de realizarem uma leitura consciente. Para tanto, algumas vezes é necessário que o docente inove em suas práticas de ensino, buscando novas formas de ensinar

que despertem a atenção dos alunos para o trabalho com os textos, para que, assim, esses possam aperfeiçoar sua leitura e escrita.

Apesar das várias transformações ocorridas ao longo do tempo, a leitura, em algumas escolas, continua como um simples processo de repetição, memorização e retenção de conteúdo. Na alfabetização, período ao qual a leitura é inserida na escola, a criança desenvolve a sonorização de palavras, o professor, muitas vezes, repete e faz a criança repetir apenas o que traz o livro, eliminando assim, a capacidade crítica e criativa desses alunos, tornando-os meros decodificadores de signos. O que irá refletir lá nas séries finais, onde os mesmos ainda terão a noção de que a leitura é o simples efeito de decodificação de palavras e frases, perpetuando-se, assim, como:

Uma atividade centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal — quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há "encontro" com ninguém do outro lado do texto. (ANTUNES, 2003, p. 27, grifos da autora)

É preciso conhecer o que nos rodeia e associar esse conhecimento às palavras. Não importa a quantidade de textos lidos, mas sim a qualidade da leitura empregada, sendo que os alunos devem ser instigados à compreensão do texto, ou seja, tornarem-se capazes de ver o que contém nas entrelinhas, seus significados. Outro fator de grande importância é a prática constante da leitura dentro de sala de aula, pois sabemos que muitas vezes os alunos não possuem o hábito de ler em casa, e segundo Freire (1998, p. 47): “Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e a escrever”. O ato de ler é um processo bastante complexo, pois nele os alunos desenvolvem a compreensão, interpretação e conseqüentemente, a produção. Como afirma Solé (1998), para que possamos compreender o que estamos lendo, desenvolvemos estratégias de leituras definidas pela autora como processos cognitivos e metacognitivos complexos, que exigem de quem lê a habilidade de pensar e planejar durante a leitura.

Ao estimular o conhecimento de mundo de seus alunos durante as leituras, o professor está o capacitando para fazer uma leitura com mais significados, estimulando seu raciocínio tornando mais fácil a compreensão do verdadeiro sentido do texto que está sendo lido. Sobre isso, Solé (1998, p.46) afirma: “Quando um leitor compreende o que lê está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos”. Quem lê busca o novo, e está sempre à procura de mais conhecimentos, melhorando assim sua interpretação, sua escrita, sua oralidade, e até mesmo a sua comunicação, além de ter



conhecimentos em volta de novas culturas, dialetos, e de enriquecer seu vocabulário.

Sobre a escrita, é importante ressaltar, que assim como a leitura, muitas vezes, não é trabalhada como uma prática interativa e reflexiva por alguns professores, quando deveria ser de conhecimento geral que os alunos devem ser preparados para escrever para alguém, ou seja, eles têm que ter consciência de que para cada texto existe um interlocutor, e que apesar de as ideias serem suas, há um público-alvo a quem a leitura vai ser direcionada. Para Antunes (2003, p.45, grifos da autora) “a atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele”. Cabe ao professor utilizar uma metodologia eficaz para que os alunos possam desenvolver uma escrita mais interativa e consciente. Desse modo, a escrita deve ser utilizada como uma forma de interação entre sujeitos. Conforme Lerner (2002, p.27, grifos do autor):

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita. É – já o disse – formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres humanos críticos, capazes de ler nas entrelinhas e de assumir uma posição própria frente a mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores do texto com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros.

Nesse sentido, podemos perceber que ainda há muito que ser trabalhado até se alcançar um bom desenvolvimento das habilidades de escrita e de leitura por parte desse público, pois por parte dos professores ainda falta uma metodologia diferente da aplicada até hoje, que por muitas vezes utilizam exercícios de memorização, por exemplo, como uma forma de repassar conhecimento.

## **2- LEITURA E ESCRITA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO SOCIAL**

Nesse tópico iremos abordar o ensino da leitura e da escrita através dos gêneros textuais/discursivos. Bakhtin (1997) ao abordar os gêneros discursivos, afirma que as esferas da atividade humana estão sempre relacionadas com a utilização da língua, sendo que esta utilização se efetua por meio de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos. O teórico apresenta a seguinte definição:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua. (...) Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 1997, p.158, grifos do autor)

Bakhtin (1997) destaca, assim, que a riqueza e variedade dos gêneros do discurso são infinitas, uma vez que estão intimamente relacionadas à variedade da atividade humana. Nesse sentido, os gêneros possuem um caráter dinâmico e podem ser compreendidos a partir da identificação de elementos como conteúdo temático, estilo e construção composicional, além da finalidade expressa pelos diferentes tipos de textos.

A partir da compreensão de que a comunicação humana se estabelece por meio dos gêneros, faz-se necessário desenvolver um trabalho em sala de aula que realmente contemple os gêneros, assim como orienta os documentos oficiais. É importante destacar que nas séries finais do ensino fundamental a leitura e a escrita, bem como o trabalho com textos em si, são imprescindíveis aos discentes, e torna-se tarefa do professor oferecer o suporte necessário. Sobre isso, Marcuschi (2008, p.51) ressalta que:

O ensino de língua dar-se através de textos é hoje um consenso tanto entre linguistas teóricos como aplicados. Sabidamente, essa é, também, uma prática comum na escola e orientação central dos PCN. A questão não reside no consenso ou na aceitação deste postulado, mas no modo como isto é posto em prática, já que muitas são as formas de se trabalhar texto.

Embora exista uma gama de possibilidades de se trabalhar com textos em sala de aula, é importante que professor saiba conduzir de maneira adequada buscando, assim, um melhor desempenho dos alunos no que diz respeito às competências de leitura e escrita tão necessárias e importantes para as séries seguintes e para a vida. Para Marcuschi (2008, p.71-72) “Quando se ensina alguém a lidar com textos, ensina-se mais do que usos linguísticos. Ensinam-se operações discursivas de produção de sentidos dentro de uma dada cultura com determinados gêneros como formas de ação linguística.”

Outro fator de destaque quando se fala do nível de desenvolvimento dos alunos em relação à leitura, escrita e interpretação de textos, é o fato de que muitas vezes os mesmos não possuem a habilidade de reconhecer os gêneros textuais presentes nos textos que os rodeiam, os quais eles têm contato no seu dia-a-dia, mesmo quando se encontram em etapas dos estudos nas quais já se espera tal conhecimento, como ocorre nas séries finais do ensino fundamental. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo(...) No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.(...) Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. (BRASIL, 2017, p. 134)

Dessa forma, é imprescindível a ampliação do contato com os gêneros textuais bem como o aprofundamento do tratamento de certos gêneros, como os que circulam na esfera pública, uma vez que o jovem estudante participa de situações comunicativas cada vez mais diversificadas. Há diversos tipos de gêneros que circulam na sociedade, assim como várias formas de comunicação, que estão presentes no nosso dia-a-dia. Marcuschi (2002) destaca a diferença entre tipos e gêneros textuais ressaltando que os tipos abrangem categorias como narração, descrição, argumentação, exposição e injunção. Sendo assim, enfatiza que:

[...] Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante [...]. (MARCUSCHI, 2002, p. 22-23, grifos do autor).

Partindo desse pensamento, cabe ao professor, em especial ao de Língua Portuguesa, buscar uma metodologia adequada para se trabalhar esses gêneros, metodologia essa que os incluam nas suas aulas diárias, para que com esse contato, os alunos absorvam e aprendam a os distinguir e o mais importante, utilizar em suas produções fora e dentro da sala de aula.

Mais importante que produzir é entender aquilo que se está sendo escrito, entender para que e para quem se está destinando aquele texto, esse é um aspecto importante a ser trabalhado em sala de aula, pois cada produção possui um sentido, nenhum texto é produzido sem um objetivo. Segundo Ferrazi (2008), muito mais importante do que fazer os alunos decorarem duas dúzias de termos técnicos é possibilitar a eles a capacidade de enxergar as maravilhas do funcionamento da língua. É de grande importância que os alunos ao se depararem com o texto, consigam o compreender e entender a sua funcionalidade.

Direcionar o trabalho em sala de aula aos gêneros textuais traz muitas vantagens, pois estimula e desenvolve o senso crítico dos alunos no que diz respeito à linguagem, por abranger tanto textos orais como escritos com diferentes formas e finalidades. Conforme a BNCC:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p.65)

Certamente, o ensino por meio dos gêneros é um aliado necessário para uma aprendizagem mais significativa e consciente das práticas sociais que todos nós estamos inseridos, inclusive, os alunos. Segundo Bazerman (2005, p.106), “cada pessoa, através da comunicação por gêneros textuais, aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando”. Quando possuímos o conhecimento necessário sobre os gêneros textuais, estamos aptos a nos inserirmos nas atividades sociais e comunicativas que nos são apresentadas.

### **3- PROBLEMAS NO ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA**

Muitos alunos ainda possuem grandes dificuldades quando se trata do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, processo esse que se inicia pela convivência familiar, que possui influência da sua cultura e que têm aperfeiçoamento com o contato escolar.

Os professores também encontram dificuldades nesse processo de ensino-aprendizagem, pois tendo o papel de mediador, levam consigo a responsabilidade do desenvolvimento de seus alunos. Um fator de grande importância a ser destacado em relação a isso é o tempo que cada aluno leva para fazer a sua própria interpretação, pois cabe ao professor analisar e respeitar a particularidade de cada um.

É comum perceber que os docentes procuram trabalhar a leitura de uma forma com que todos os alunos leiam e reflitam em um mesmo ritmo, e sabemos que isso não é possível, pois cada um possui as suas dificuldades, sendo assim, é importante analisar a metodologia que será utilizada em cada aula ministrada nesse sentido, pois esse método influenciará diretamente no desenvolvimento dos mesmos.

A metodologia está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo. (FONSECA, 1995, p. 131).

É de suma importância que os alunos consigam compreender o método que o professor está utilizando durante as aulas, pois assim possivelmente terão um melhor

desenvolvimento e um maior interesse no assunto que está sendo repassado. Tanto a leitura como a escrita ainda são ensinadas ao aluno dentro de frases soltas, dificultando assim a sua formação e desenvolvimento. Esse problema se inicia lá nas séries iniciais, onde as crianças têm o primeiro contato com textos, palavras, frases, no processo de aquisição da leitura e escrita.

Algumas dificuldades dos alunos em relação a leitura e escrita nas séries finais do ensino fundamental, se dá, pela carência de conhecimento e estímulo nas suas séries iniciais, se lá os alunos não tiverem um bom desenvolvimento em relação a leitura, escrita e interpretação de textos, conseqüentemente irão levar consigo essa deficiência para as séries seguintes, dificultando ainda mais o aprendizado. E esse desenvolvimento tem que ser acompanhado não apenas pelo grupo que compõe a escola, mas também pela família. Para Furtado (2007):

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a "dificuldade de aprendizagem". E antes que a "bola de neve" se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola. (FURTADO, 2007, p. 03)

Quando a criança percebe que seu desenvolvimento escolar não é igual ao dos outros alunos ela tende a se sentir inferior e desmotivada, afetando assim as séries seguintes, portanto, cabe a todos os envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem, buscar uma maneira de melhorar o desenvolvimento do aluno nesse processo, pois todas as crianças têm a capacidade de aprender a ler e escrever.

Conclui-se, assim, que boa parte das dificuldades dos alunos em relação à leitura e escrita nas séries finais do ensino fundamental se dá pela carência de conhecimento e estímulo nas suas séries iniciais e da falta de investimento nas séries seguintes em metodologias que possam sanar ou diminuir tais dificuldades.

#### **4- O TRABALHO COM TEXTOS POR PARTE DOS PROFESSORES**

A metodologia utilizada pelos professores em relação ao trabalho com textos em sala de aula tem sido um tema trabalhado há muito tempo, mas nem sempre é encontrada e aplicada uma solução. A teoria nunca está de acordo com a prática, os anos se passam, porém a realidade é a mesma.

Sabemos que a escola é o meio mais viável de incentivo para os alunos, que é nesse ambiente que eles possuem a oportunidade de crescer intelectualmente, pois todos os dias absorvem informações e tem a oportunidade de aprender algo novo, e o professor é a peça chave, cabe a ele buscar o meio mais atrativo para a realização dessa atividade.

Com isso, podemos perceber a necessidade do professor de ir buscando textos que estejam de acordo com a realidade dos educandos e trabalhar de fato esses textos nas salas de aulas. Não basta ter conhecimento da importância de se trabalhar com textos, mas sim colocar em prática esses conhecimentos. De acordo com Bazerman (2005, p.23), “numa sala de aula, o trabalho de um professor frequentemente serve para definir gêneros e atividades, e, fazendo isso, criar oportunidades e expectativas de aprendizagem”. À medida que o professor executa atividades bem sucedidas, ele proporciona oportunidades de interação que poderão suscitar novas atividades.

Fazer uso de diversos tipos de textos e proporcionar um momento discursivo entre eles poderia incentivar a curiosidade em conhecer os gêneros e os aplicar nos seus textos, tanto orais quanto escritos, pois como afirma Schneuwly e Dolz (2004, p. 78) “é necessário ter a consciência de que a escola é um “autêntico lugar de comunicação” e as situações escolares são ocasiões de produção e recepção de textos”.

Mas sabemos que esses métodos nem sempre são utilizados pelos docentes, o que, por muitas vezes, desmotiva os alunos, fazendo com que esse ensino fique cada vez mais distante da realidade.

Para concluir foi realizada uma pesquisa na qual foram aplicados dois tipos de questionários, um para a professora com 5 perguntas e outro em forma de teste para seis alunos do 8º ano. A professora em questão ministra aulas de português e inglês, tem formação em Letras Português, e o seu tempo de exercício na profissão é de 15 anos. O questionário do professor abordava as seguintes perguntas:

**1- Qual metodologia você utiliza em relação ao trabalho com textos (leitura, produção e interpretação) em sala de aula?**

Professora: *“leitura colaborativa do texto, socialização e interpretação e depois produção textual”*

De acordo com a resposta da professora ela insere em suas aulas várias formas de se trabalhar os textos com seus alunos, destaca a leitura colaborativa, socialização e interpretação para posterior produção textual. Podemos observar que a resposta da professora

sugere que as atividades são trabalhadas de forma integrada, embora não especifique como são realizadas individualmente as aulas de leitura, interpretação e produção.

**2- Como você procura estimular a participação dos alunos nas aulas de leitura e produção de texto?**

Professora: *“trazendo textos que façam parte da realidade deles e mostrando sua utilidade para o futuro”*.

Na resposta da professora vemos que o estímulo para participação dos alunos nas aulas de leitura e produção se dá a partir da escolha de textos que fazem parte do cotidiano dos alunos. Afirma ainda que mostra a utilidade de tais textos para o futuro, embora não explique exatamente de que forma o faz: se demonstra a utilidade e funcionalidade dos diferentes textos a fim de que os alunos saibam, futuramente, fora da sala de aula, fazer uso dos diferentes gêneros que os rodeiam ou se pretende demonstrar que os textos são dinâmicos e que sua funcionalidade e utilidade pode ser alterada com o passar do tempo e com as mudanças da sociedade, etc. Enfim, a resposta da professora sugere que esta procura realizar um ensino que seja significativo para o aluno, entretanto, é sintética demais a ponto de não esclarecer de que forma estimula realmente a participação dos alunos.

**3- Quais as principais dificuldades você consegue identificar quanto à leitura e escrita de seus alunos?**

Professora: *“Os alunos têm muita preguiça de ler e interpretar”*

Mais uma vez a resposta da professora é muito sintética. Como podemos notar na resposta, as dificuldades apontadas pela professora residem apenas nos alunos. O professor enquanto educador tem que reconhecer que o desenvolvimento de seus alunos depende muito do seu trabalho e do seu suporte.

**4- Você considera relevante o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais? Comente.**

Professora: *“Sim, é muito relevante trabalhar os gêneros textuais, porque é um estudo baseado nas características de cada gênero textual, melhora o desempenho e o interesse do educando em relação aos textos”*.

A professora em sua resposta reconhece a relevância do trabalho com os gêneros textuais. De fato, trabalhar os gêneros textuais com os alunos melhora o desempenho destes, porém, de acordo com o teste feito com os seus alunos, não é essa a realidade da sua turma. É perceptível a dificuldade que possuem em reconhecer e desenvolver esses gêneros. E o mais chocante é perceber que essa é a realidade de quase todos os alunos.

**5- Como você avalia o desempenho dos seus alunos no que diz respeito à leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais?**

Professora: *“ainda é muito deficiente, precisava ter um embasamento mais aprofundado nas séries do ensino fundamental I”*.

De acordo com a resposta da professora, a deficiência dos alunos se iniciou no ensino fundamental I, enfatiza a necessidade de um “embasamento mais aprofundado”. Assim, sugere que o desempenho deficitário de seus alunos advém das séries anteriores nas quais não houve um aprofundamento na abordagem dos gêneros textuais. Dessa forma, percebemos que na maioria das vezes, os textos são focalizados em sala de aula como fins em si mesmos ao invés de serem focalizados buscando compreender o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo. Bazerman (2005, p.35) apresenta algumas sugestões:

Na esfera educacional, a atividade dirige seu foco para questões tais como: de que forma os alunos constroem conceitos e conhecimento através da solução de problemas; como atividades instrucionais viabilizam a construção do conhecimento e oportunidades de aprendizagem; como os instrutores apoiam e estruturam a aprendizagem; e como, e com que propósitos, as habilidades dos alunos são avaliadas.

Logo, uma série de fatores deve ser considerada pelo professor ao planejar suas aulas para que alcance resultados satisfatórios em suas turmas. Não basta “cumprir” o conteúdo programático da disciplina, mas traçar metas, identificar os obstáculos e a partir daí, escolher metodologias e formas de avaliação adequadas.

Passaremos agora para a abordagem do questionário do aluno. O questionário do aluno foi elaborado em forma de teste e aplicado para seis alunos da sala abordando questões relacionadas à leitura, produção e interpretação de textos a partir dos gêneros textuais, conforme segue a análise abaixo:

**Na questão 1 foi solicitado a produção de um resumo de um pequeno texto de autoria de Luis Fernando Veríssimo, “pneu furado”.**

Trata-se de uma crônica humorística muito conhecida, que descreve a seguinte situação: uma bela moça encontra-se encostada em um carro com o pneu furado, quando um rapaz resolve trocar o pneu, embora ela não tenha solicitado ajuda. Após a troca, um ônibus para e a moça vai embora. Surge, então, o verdadeiro dono do carro. Ao perceber o engano, o rapaz afirma ter trocado o pneu porque tem um impulso incontrolável de trocar pneus. Vejamos, então, as respostas dos alunos:



**Aluno a:** “Ele diz que não pode ver um pneu furado que ele tem que trocar”

**Aluno b:** “O homem tinha o habito de trocar pneu de carros, não porque gostava, mas sim por necessidade...”

**Aluno c:** “o carro com o penel furado e a mulher perto do carro e para um carro e o homem pensa que o carro é da mulher e remenda o penel e a mulher vai embora no ônibus e o dono do carro chega”

**Aluno d:** “o texto fala de um homem e uma moça, o homem para seu carro só para ajudar a moça e arrumar o carro que não é dela, e sim de outro homem”.

**Aluno e:** “porque o homem viu a mulher no carro pensava que era dela e depois de ter consertado o carro viu que o carro não era da moça.”

**Aluno f:** “o carro de uma mosa que estava encostado no meio fio com o pneu furado ai atrás do carro parou um homem para a ajudar trocar um pneu.”

O resumo foi um dos gêneros que foi escolhido para ser trabalhado no teste dos alunos. Sabemos que o resumo é um texto onde são apresentados os pontos principais e de forma sintetizada. Observando os resumos produzidos pelos alunos percebemos que todos apresentam respostas fragmentadas e soltas, isto é, não há um cuidado com a linguagem e contextualização na elaboração das respostas, embora alguns tenham demonstrado compreensão acerca do texto, como os alunos “c”, “d” e “e”. Já os alunos “a”, “b” e “f” apresentaram respostas que demonstram dificuldades de compreensão e, conseqüentemente, de interpretação. Muitos ainda cometeram erros ortográficos como: “penel” no lugar de “pneu” e “mosa” ao invés de ‘moça”.

**A questão 2 solicitava a leitura do poema “O herói” de autoria de Judas Isgorogota. Em seguida havia dois questionamentos sobre o texto:**

2-Leia o poema abaixo:

O herói

“\_ Papai, o que é um herói?  
Eu pergunto por que tenho grande vontade  
De ser herói também ...

Será que posso ser herói sem entrar numa guerra?  
Será que posso ser herói sem odiar os homens  
E sem matar alguém?”

O homem que já sofrera as mais fundas angústias  
E as mais feias misérias  
Trabalhando a aridez de uma terra infecunda

Para que não faltasse o pão no pequenino lar;

O homem que as mais humildes ilusões perdera  
 No seu cotidiano e ingrato labutar;  
 Aquele homem, ao ouvir a pergunta do filho:  
 \_ “Papai, o que é um herói?”  
 Nada soube dizer, nada pôde explicar...

Tomou de uma peneira  
 E cantando saiu, outra vez a semear!  
 Fonte: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ji07.html>>

**a) De acordo com o texto, o que é ser herói?**

**Aluno a:** *“São pessoas que são de tudo um pouco, por não entra em guerra se não for preciso, não matar se não necessário para mim isso é herói”*

**Aluno b:** *“quem odeia, mata e entra em guerra”*

**Aluno c:** *“Ser herói é saber defender, cuidar e proteger...”*

**Aluno d:** *“ajudar pessoas sem querer nada em troca”*

**Aluno e:** *“é ajudar os outro e não querer nada em troca”*

**Aluno f:** *“herói é trabalhando em uma terra infecunda para que não faltasse o pão no pequeno lar”*

Podemos perceber que em relação à interpretação, os alunos possuem uma deficiência muito grande, pois algumas respostas foram apenas copiadas do texto, como foi o caso do aluno “f”, e outras elaboradas de forma totalmente distorcida, como no caso do aluno “b”. Os demais alunos demonstraram certa compreensão acerca da representação de herói contida no texto na medida em que usaram em suas respostas expressões como “cuidar”, “proteger”, “não matar”. De acordo com Solé (1998, p.32):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar esta aprendizagem.

Assim, um trabalho mais efetivo no ensino da leitura se faz necessário, pois os alunos estão imersos na sociedade e, como tal, devem participar e atuar com todas as possibilidades que a leitura pode permitir.

**b) Quais características típicas do gênero textual poema estão presentes no texto acima?**

**Aluno a:** *“a escrita em forma de versos, dividida em estrofes.”*

**Aluno b:** *“ta escrita em forma de versos”*

**Aluno c:** “as estrofes”

**Aluno d:** “versos e estrofes”

**Aluno e:** “masculino de um pai e o filho”

**Aluno f:** “tá escrito em formas de versos divididas em estrofes”

Na questão 2, os alunos conseguiram identificar apenas duas das características do gênero poema, os versos e as estrofes, rima e ritmo não foram mencionados. Deve-se destacar que o aluno “e” respondeu algo fora do contexto, talvez relacionando a noção de gênero ao sentido de sexo, masculino e feminino: “masculino de um pai e o filho”. Também é perceptível a presença de marcas da oralidade na escrita dos alunos “b” e “f”: “tá escrito”.

**A questão 3 apresentava a imagem de uma campanha publicitária, relacionada ao alerta sobre a violência sexual infantil e trazia as seguintes perguntas:**

**a) De qual gênero textual se trata a imagem?**

Figura 1: Campanha publicitária

**Aluno a:** “notícia”

**Aluno b:** “notícia escrita”

**Aluno c:** “notícia escrita”

**Aluno d:** “notícia”

**Aluno e:** “notícia”

**Aluno f:** “notícia”



Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/enem-2015>

Nenhum dos seis alunos conseguiu identificar o gênero textual da questão, pois todos responderam que a imagem se tratava de uma notícia, quando na verdade era uma campanha publicitária. De acordo com BNCC, nos anos finais do Ensino Fundamental deve-se aprofundar o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública: “No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão”. (BRASIL, 2017, p. 134). Como podemos notar, os alunos não conseguiram identificar as estratégias linguístico-discursivas que diferenciam uma publicidade de uma notícia, demonstrando assim, dificuldades no reconhecimento do gênero, que vão desde a forma de apresentação/estrutura do texto à linguagem utilizada, bem como a sua finalidade.

**b) Qual a mensagem que ele transmite? Qual o problema abordado?**

**Aluno a:** *“para algumas crianças o pesadelo chega antes do sono. O problema é que o pesadelo vem antes do sono”*

**Aluno b:** *“de violência sexual infantil”*

**Aluno c:** *“as crianças que são abusadas sexualmente”*

**Aluno d:** *“que as crianças estão tendo pesadelo antes do sono que muitas crianças são vítimas de violência sexual”*

**Aluno e:** *“que algumas crianças as vezes nem conseguem dormir, por medo”*

**Aluno f:** *“que as crianças são vítimas de violência sexual”*

Observando as respostas dos alunos, vemos que possuem uma dificuldade muito grande de interpretação, e nesse caso, como a mensagem que o gênero publicidade traz vem através de frases e imagens, alguns sentiram uma dificuldade ainda maior, como no caso dos alunos “a”, “d” e “e”, que não demonstraram com clareza o reconhecimento da linguagem figurada expressa pela metáfora “pesadelo”. Além disso, há duas perguntas no enunciado da questão (qual mensagem e qual problema abordado), apenas dois alunos, “a” e “d”, propuseram-se a responder aos dois questionamentos. Entretanto, o primeiro apresenta respostas confusas e o segundo responde com clareza apenas na segunda parte do questionamento: *“que muitas crianças são vítimas de violência sexual”*

**a) Qual a finalidade do texto?**

**Aluno a:** *“Dizer que o pesadelo para algumas crianças chega antes do sono”*

**Aluno b:** *“Para chamar atenção da violência sexual infantil para não acontecer”*

**Aluno c:** *“mostrar as pessoas que as crianças também sofrem abusos igual adultos ou idosos”*

**Aluno d:** *“denuncie qualquer caso de violência sexual infantil”*


**Aluno e:** *“denunciar casos de violência sexual infantil”*

**Aluno f:** *“denunciar qualquer caso de violência”*

A finalidade do texto seria provocar por meio de ampla divulgação a conscientização da população sobre os casos de abusos sexuais infantis enfatizando a importância da denúncia. Podemos perceber que alguns alunos entenderam a pergunta e responderam de forma coerente, porém outros responderam algo totalmente fora do contexto por conta da dificuldade de compreensão de textos, como o caso do aluno “a”. Embora o exercício aplicado contemple gêneros que fazem parte do cotidiano dos alunos, há uma grande dificuldade no reconhecimento destes. “Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social” (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Na quarta questão, foram apresentados dois textos para análise, o gênero notícia e o gênero tirinha:

Quadro 1: comparação entre textos

| TEXTO 01   | TEXTO 02  |
|--|---|
| <p><b>Multidão Prestigia desfile de 7 de setembro em Picos</b></p> <p><b>CCOM / sexta-feira, 7 setembro, 2018</b></p> <p>Uma multidão de pessoas esteve na manhã desta sexta-feira (7) na Avenida Nossa Senhora de Fátima para prestigiar o tradicional desfile de 7 de Setembro em Picos. Ao todo, 38 entidades participaram da edição deste ano do ato cívico-militar. Nem mesmo o forte sol impediu à população de ir assistir o desfile. Das arquibancadas, as pessoas acompanharam a passagem das secretarias municipais, escolas públicas das redes municipal e estadual, APAE, Banda de Música, 3º BEC, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, SAMU, Apapi, Pelotão Mirim, motoqueiros, ciclistas, maçonarias, escoteiros e cavalarias. (...)</p> <p>Fonte: <a href="http://www.picos.pi.gov.br/geral/multidao-prestigia-desfile-de-7-de-setembro-em-picos/">http://www.picos.pi.gov.br/geral/multidao-prestigia-desfile-de-7-de-setembro-em-picos/</a></p> |  <p>Fonte: <a href="https://www.waccessaber.com.br/atividades">https://www.waccessaber.com.br/atividades</a></p> |

Fonte: compilação do autor (2019)

**a) Quais as diferenças entre os dois textos lidos acima você consegue identificar?**

**Aluno a:** “um é notícia e o outro é tirinha”

**Aluno b:** “notícia e tirinha”

**Aluno c:** “um notícia e o outro tirinha”

**Aluno d:** “que um é um texto escrito, que fala do desfile de 7 de setembro e o outro é uma HQ”.

**Aluno e:** “O primeiro é um texto falando do 7 de setembro é um texto de notícia. E o segundo texto é falando sobre uma história em quadrinho, sobre calvin perguntando ao pai se ele a ama”

**Aluno f:** “notícia e tirinha”

Ao tentar elencar as diferenças entre os textos, os alunos destacaram a classificação destes, o que revela que eles têm consciência acerca das diferenças estruturais, de conteúdo e de finalidade de tais textos, embora não consigam expressar claramente isso em suas respostas, provavelmente por conta da dificuldade em relação à interpretação da questão. A questão pede a diferença entre os dois textos e eles citaram a que gêneros pertenciam os

textos. Eles poderiam ter citado, por exemplo, que a tirinha geralmente apresenta três ou quatro quadrinhos e que une o verbal e o visual, enquanto a notícia está sempre presente no nosso dia-a-dia através dos meios de comunicação tratando de acontecimentos reais. Além disso, a finalidade dos textos em questão é diferente.

**b) Você consegue identificar os gêneros textuais dos quais eles pertencem? Caso sua resposta seja sim, explique como você chegou a essa conclusão?**

**Aluno a:** “*notícia escrita e desenho*”

**Aluno b:** “*sim. Notícia escrita e desenho*”

**Aluno c:** “*Não*”

**Aluno d:** “*Não*”

**Aluno e:** “*Não*”

**Aluno f:** “*Não*”

Eles responderam “não”, porém identificaram na questão anterior. Apenas o aluno “b” respondeu “sim” e apontou os gêneros, mas não soube explicar quais fatores o levaram à identificação. Já o aluno “a”, identificou a classificação dos gêneros, mas também não apresentou explicação.

**Na quinta e última questão foi perguntado a eles se sentiram alguma dificuldade para responder alguma das questões do exercício, e obtivemos as seguintes respostas:**

**Aluno a:** “*não*”

**Aluno b:** “*sim. Algumas perguntas estão difíceis de se entender*”

**Aluno c:** “*Não*”

**Aluno d:** “*não*”

**Aluno e:** “*Não*”

**aluno f:** “*não*”

Nessa questão podemos perceber que todos os alunos, exceto o aluno “b”, afirma não ter tido dificuldades ao responder o teste, porém concluímos que isso não é verdade. Foram visíveis as dificuldades na identificação de gêneros, na escrita e principalmente na interpretação das questões, o que é muito preocupante, pois sem uma boa compreensão do que se está sendo lido, dificilmente os alunos consigam responder de forma satisfatória uma avaliação escolar, ou até mesmo produzir um bom texto. Assim, ao finalizarmos esse estudo, pudemos constatar que na escola ainda se pratica “uma escrita improvisada, sem planejamento e sem revisão, na qual o que conta é, prioritariamente, a tarefa de realizá-la, não importa "o que se diga" e o "como se faz". (ANTUNES, 2003, p.27, grifos da autora). Quanto à leitura,

esta se limita a um trabalho interpretativo de recuperar elementos literais e explícitos na superfície do texto:

Quase sempre esses elementos privilegiam aspectos apenas pontuais do texto (alguma informação localizada num ponto qualquer), deixando de lado os elementos de fato relevantes para sua compreensão global (como seriam todos aqueles relativos à idéia central, ao argumento principal defendido, à finalidade global do texto, ao reconhecimento do conflito que provocou o enredo da narrativa, entre outros). (ANTUNES, 2003, p.27, grifos da autora)

Desse modo, o professor deve oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação. O trabalho com os gêneros textuais pode ser um aliado nesta tarefa, cabendo ao professor estabelecer metodologias que possam trazer bons resultados. De acordo com Marcuschi (2002), o trabalho com os gêneros em sala de aula pode levar os alunos a produzirem e analisarem os mais diversos eventos linguísticos:

É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual. Veja-se como seria produtivo pôr na mão do aluno um jornal diário ou uma revista semanal com a seguinte tarefa: "identifique os gêneros textuais aqui presentes e diga quais são as suas características centrais em termos de conteúdo, composição, estilo, nível lingüístico e propósitos". É evidente que essa tarefa pode ser reformulada de muitas maneiras, de acordo com os interesses de cada situação de ensino. Mas é de se esperar que por mais modesta que seja a análise, ela será sempre muito promissora. (MARCUSCHI, 2002, p. 35, grifos do autor)

Embora haja debatido em documentos oficiais, congressos, artigos e livros publicados, sobre a relevância do trabalho com os gêneros textuais, a realidade escolar permanece sem grandes avanços, as dificuldades em leitura, produção e interpretação ainda se fazem presentes nas salas de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho procurou abordar problemas recorrentes no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em alunos do 9º ano de uma escola pública da cidade de Picos-PI. Para tanto, verificou-se as habilidades de reconhecimento de alguns gêneros textuais a partir da aplicação de um questionário no qual os discentes eram provocados a ler, compreender, interpretar e escrever. Além disso, a prática docente no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa por meio de gêneros textuais, também foi abordada nesta pesquisa por meio da aplicação de questionário.

Foi possível constatar, mesmo que de uma maneira geral, dada a proposta apresentada por essa pesquisa, que problemas relacionados à leitura e escrita são muito presentes ainda nas

escolas brasileiras e que, muitas vezes, tais problemas são centralizados no alunado, como se este fosse o único responsável pelo seu insucesso. Leitura superficial, compreensão, na maioria das vezes, apenas de informações literais contidas no texto, interpretações confusas e, conseqüentemente, uma escrita limitada em decorrência de tais deficiências. Assim, evidenciou-se também que o ensino por meio de gêneros textuais não é aplicado de forma eficiente, embora esse seja reconhecido como importante ferramenta para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Desse modo, os professores devem sempre estar atentos a sua metodologia, dispondo sempre de material, atividades, e uma metodologia adequadas aos seus alunos, procurando despertar nestes o senso crítico, a criatividade e o prazer pela leitura e escrita.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005
- BRASIL, SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: 5ª. A 8ª. Série**. Brasília: SEF, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (versão final)**. 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>
- FERRAZI, Celso Jr. **Semântica para a educação básica**. Ed. Parábola. São Paulo: 2008.
- FONSECA, Vitor. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 50.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREITAS, D. S. L. Errando se aprende a escrever: análise de "erros" nas produções escritas de alunos do Ensino Fundamental; CEPPG Revista (Catalão), v. 10, p. 09- 27, 2004.
- FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. **Módulo: Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.
- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de Redação: o que preciso saber para bem escrever**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GERALDI, J.W. (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura teoria e pratica**. São Paulo: Pontes, 2004.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUFT, Celso Pedro. **Ensino e Aprendizado da Língua Materna**. São Paulo: Globo, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. 2 edição. Ed Parábola. 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Artmed, 1998.

## **ANEXOS (QUESTIONÁRIOS)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS  
DISCIPLINA: TCC II  
ALUNA: ERIKA REJANE LUZ

### Questionário do professor

Formação:

Tempo de exercício no magistério:

Disciplinas de atuação:

1- Qual metodologia você utiliza em relação ao trabalho com textos (leitura, produção e interpretação) em sala de aula?

2- Como você procura estimular a participação dos alunos nas aulas de leitura e produção de textos?

3- Quais as principais dificuldades você consegue identificar quanto à leitura e escrita dos seus alunos?

4- Você considera relevante o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais? Comente

5- Como você avalia o desempenho dos seus alunos no que diz respeito à leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS  
 DISCIPLINA: TCC II  
 ALUNA: ERIKA REJANE LUZ

### Exercício de Português

1- Leia o seguinte texto:

#### Pneu furado

O carro estava encostado no meio-fio, com um pneu furado. De pé ao lado do carro, olhando desconsoladamente para o pneu, uma moça muito bonita. Tão bonita que atrás parou outro carro e dele desceu um homem dizendo: “Pode deixar”. Ele trocava o pneu.

- Você tem macaco? - Perguntou o homem.
- Não - Respondeu a moça.
- Vamos usar o meu - disse o homem
- Você tem estepe?
- Não - disse a moça.
- Vamos usar o meu
- Disse o homem.

E pôs-se a trabalhar, trocando o pneu, sob o olhar da moça. Terminou no momento em que chegava o ônibus que a moça estava esperando. Ele ficou ali, suando, de boca aberta, vendo o ônibus se afastar. Dali a pouco chegou o dono do carro.

- Puxa, você trocou o pneu do carro pra mim. Muito obrigado.
- É. Eu... Eu não posso ver pneu furado. Tenho que trocar.
- Coisa estranha.
- É uma compulsão. Sei lá

(Luis Fernando Veríssimo. Livro: Pai não entende nada. L & PM, 1991)

Questão: Resuma em poucas linhas o texto acima

2- Leia o poema abaixo:

#### O herói

“\_ Papai, o que é um herói?  
 Eu pergunto por que tenho grande vontade  
 De ser herói também ...

Será que posso ser herói sem entrar numa guerra?  
 Será que posso ser herói sem odiar os homens  
 E sem matar alguém?”

O homem que já sofrera as mais fundas angústias  
 E as mais feias misérias  
 Trabalhando a aridez de uma terra infecunda  
 Para que não faltasse o pão no pequenino lar;  
 O homem que as mais humildes ilusões perdera  
 No seu cotidiano e ingrato labutar;  
 Aquele homem, ao ouvir a pergunta do filho:

— “Papai, o que é um herói?”  
Nada soube dizer, nada pôde explicar...

Tomou de uma peneira  
E cantando saiu, outra vez a semear!

Autor: Judas Isgorogota

Fonte: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/ji07.html>. Acesso em: 05 de março de 2016.

a) De acordo com o texto, o que é ser herói?

b) Quais características típicas do gênero textual poema estão presentes no texto acima?

3- Veja a imagem abaixo



Disponível em: [www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br). Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

a) De qual gênero textual se trata a imagem?

b) Qual a mensagem que ela transmite? Qual o problema abordado?

c) Qual a finalidade do texto?

4- Leia os textos abaixo:

**TEXTO 01****Multidão Prestigia desfile de 7 de setembro em Picos**

CCOM / sexta-feira, 7 setembro , 2018

Uma multidão de pessoas esteve na manhã desta sexta-feira (7) na Avenida Nossa Senhora de Fátima para prestigiar o tradicional desfile de 7 de Setembro em Picos. Ao todo, 38 entidades participaram da edição deste ano do ato cívico-militar.

Nem mesmo o forte sol impediu à população de ir assistir o desfile. Das arquibancadas, as pessoas acompanharam a passagem das secretarias municipais, escolas públicas das redes municipal e estadual, APAE, Banda de Música, 3º BEC, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, SAMU, Apapi, Pelotão Mirim, motoqueiros, ciclistas, maçonarias, escoteiros e cavalarias. (...)

Fonte: <http://www.picos.pi.gov.br/geral/multidao-prestigia-desfile-de-7-de-setembro-em-picos/>  
Acesso: em 08/09/18

**TEXTO 02**

Fonte:  
<https://www.acesaber.com.br/atividades/interpretacao-de-texto-tira-de-calvin-6o-ano/> Acesso em: 08/09/18

a) Quais diferenças entre os dois textos lidos acima você consegue identificar?

b) Você consegue identificar os gêneros textuais dos quais eles pertencem? Caso sua resposta seja sim, explique como você chegou a essa conclusão?

5- Você teve dificuldades-para responder alguma das questões desse exercício? Comente



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 ( ) Monografia  
 (x) Artigo

Eu, Erina Ryane Luz,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Finros textuais (discursivos): Um estudo sobre  
Leitura e escrita em sala de aula.

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de Dezembro de 20  .

Erina Ryane Luz  
 Assinatura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032

**ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO**

Às 9h horas do dia 13 de Junho do ano de dois mil e dezenove, na sala 833, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência da Prof.<sup>a</sup> Luciana Maria de Aquino, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria da aluna Érika Refane Luz do curso de Letras desta Universidade com o título, Gêneros textuais discursivos: um estudo sobre leitura e escrita.  
A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciana Maria de Aquino (orientador –presidente), Prof.<sup>a</sup> Ma. Fernanda Martins Luz Barros (1º examinador) e Prof.<sup>a</sup> Ma. Margareth Valdivino da Luz Carvalho (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, às 9h50. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: 8,6; 8,6 e 8,6. Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral 8,6. E para constar, eu, Luciana Maria de Aquino, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 13 de junho de 2019.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Luciana Maria de Aquino  
Presidente

Fernanda Martins Luz Barros  
1º examinador

Margareth Valdivino da Luz Carvalho  
2º examinador